

DESP
16/6/98 A-10
12

QUESTÃO INDÍGENA

Índios cercam funcionários da Funai no Acre

Sertanista e trabalhadores que demarcavam terras foram salvos por helicóptero do Exército

EDSON LUIZ

BRASÍLIA – Um grupo de 200 índios arredios cercou, durante quatro dias, 21 funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) e de uma empresa de terraplenagem que demarcava terras no alto Rio Jordão, no Acre. Os índios, provavelmente do grupo pano, destruíram o acampamento montado pela Funai na região. O cerco durou de quarta-feira a sábado, quando um helicóptero do Comando Militar da Amazônia chegou ao local para a operação de resgate. No ano passado, um ataque dos panos a um grupo de seringueiros levou à morte uma mulher e uma criança.

“Ficamos sem poder nos locomover”, contou o sertanista José Carlos dos Reis Meirelles Júnior, chefe da frente de atração que está na região há dois anos. “Não podíamos disparar nossas armas, já que estávamos demarcando a área justamente para proteger os índios, nunca para matá-los”, afirmou Meirelles.

A demarcação da área estava sendo feita havia mais de duas semanas, depois que o administrador da Funai no Acre, Sebastião Batista de Figueiredo, pediu a interdição da região para evitar novos confrontos entre os índios e seringueiros. Espiridião Júnior, prefeito de Jordão – a cidade mais próxima das malocas dos panos –, chegou a decretar estado de emergência no município por causa da proximidade dos índios.